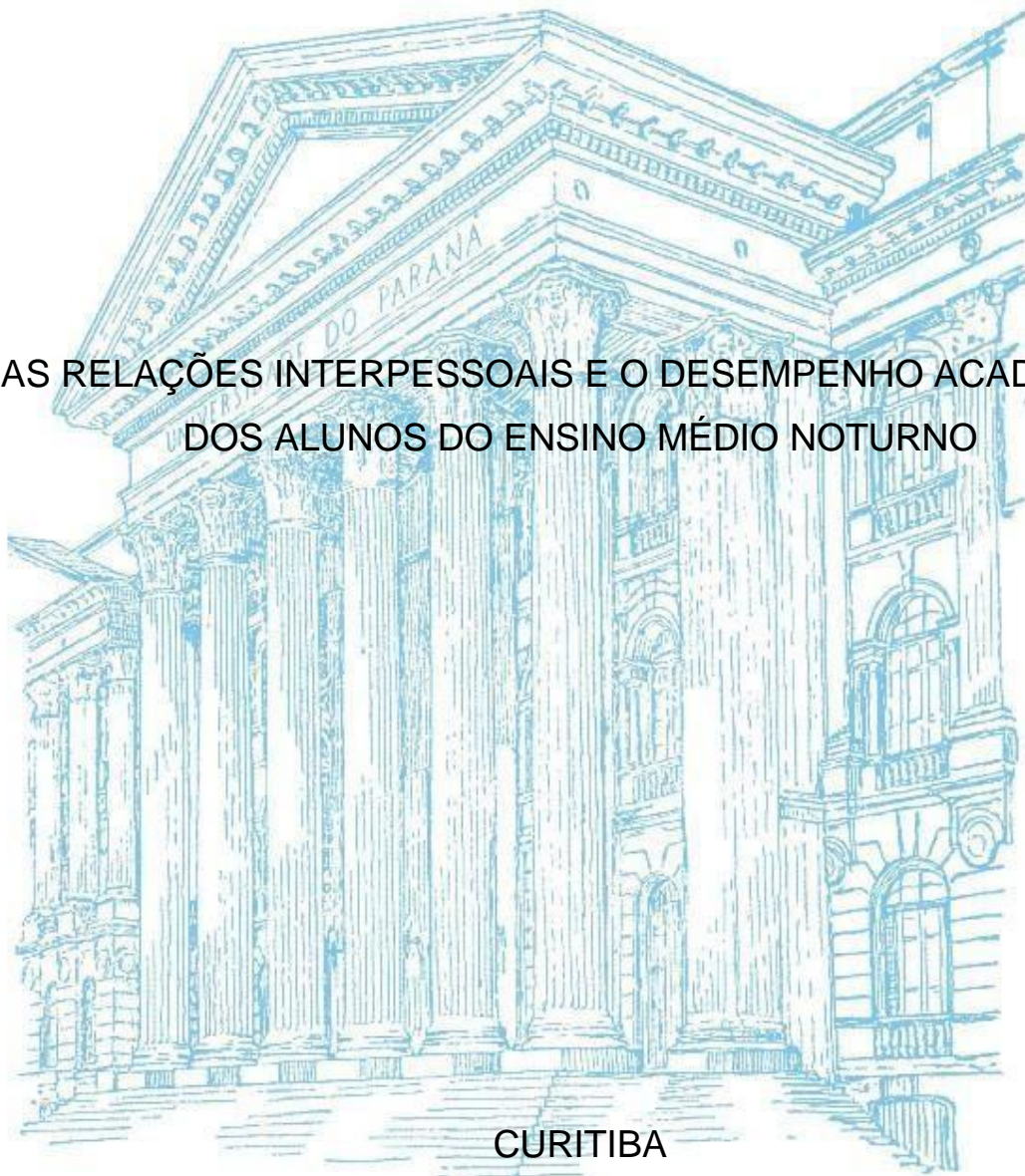


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ SETOR
DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

CACILDA MARIA MARTINS ALEIXO

AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E O DESEMPENHO ACADÊMICO
DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NOTURNO



CURITIBA

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

CACILDA MARIA MARTINS ALEIXO



AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E O DESEMPENHO ACADÊMICO
DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NOTURNO

Trabalho apresentado como requisito à obtenção
do grau de especialista no Curso de Especialização
em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação,
Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Michelle Souza Julio Knaut

CURITIBA
2016

AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E O DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NOTURNO

ALEIXO¹, Cacilda Maria Martins.

RESUMO

Este escrito tem por objetivo refletir sobre a importância que as relações interpessoais exercem sobre a aprendizagem escolar. Para o desenvolvimento da pesquisa, além da revisão da literatura que aborda sobre a temática, inerente às relações interpessoais, realizou-se uma coleta de dados com 10 professores e 10 alunos do ensino médio noturno de um colégio público de Telêmaco Borba - PR. O instrumento utilizado foi um questionário com questões fechadas e abertas sobre os assuntos como: relações interpessoais, desempenho nas disciplinas escolares e relacionamento afetivo entre professores e alunos. Os resultados indicaram a necessidade do professor propiciar momentos que favoreçam a compreensão e desenvolvimento das habilidades sociais e paralelamente as habilidades de expressar sentimentos positivos valorizando e elogiando o outro com empatia e solidariedade, as quais contribuem efetivamente para a preparação para a vida. Na relação professor e aluno alguns demonstraram insatisfação em relação à disciplina e a exposição do conteúdo por parte do professor, dificultando o processo ensinoaprendizagem. Conclui-se que relações interpessoais saudáveis não somente favorecem o desenvolvimento escolar como uma boa convivência em sala de aula, sendo indispensáveis para alcançar o objetivo proposto, ou seja, o desenvolvimento do aluno e a melhora qualitativa no processo de ensino-aprendizagem. Os resultados da investigação também revelaram que as relações interpessoais estão intimamente ligadas ao desempenho acadêmico dos estudantes do ensino médio noturno. Refletindo sobre os resultados da pesquisa, sugere-se que sejam realizados momentos de estudos com a equipe pedagógica e os professores apontando reflexões e ações sobre a prática metodológica e pedagógica que aprofundem conhecimentos frente as relações interpessoais com o objetivo de aprimorar e desenvolver as habilidades sociais. O estudo aponta para a necessidade de se considerar as relações interpessoais educativas estabelecidas na escola que é espaço privilegiado de oportunidades e de limites onde as mesmas se efetivam e promovem a reflexão no aprimoramento dessas competências sociais dos alunos, professores e demais segmentos da escola.

PALAVRAS-CHAVE: relações interpessoais, aprendizagem, ensino médio noturno.

¹ Artigo produzido pela aluna Cacilda Maria Martins Aleixo do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob a orientação da professora Micelle Souza Julio Knaut. E-mail: cacaaleixo@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende verificar como as relações interpessoais afetam o desempenho acadêmico dos alunos. Os adolescentes que cursam o Ensino Médio no período noturno são na maioria trabalhadores nos diversos setores do comércio, na prestação de serviços, como autônomos entre outros.

O cotidiano escolar está permeado por diversos problemas que geram angústias e incertezas no seu enfrentamento como a evasão escolar, o uso de drogas, a desmotivação de professores e alunos, precárias condições de trabalho e infraestrutura das escolas, sobrecarga de trabalho, indisciplina, desvalorização do profissional e pouco reconhecimento social. Condições que se apresentam como fatores que desfavorecem o processo ensino- aprendizagem.

Partindo da experiência como pedagoga percebe-se a importância que as relações interpessoais assumem dentro do contexto escolar. Acompanhando de perto o cotidiano da escola pública, observa-se a complexidade que envolve o trabalho pedagógico e as relações interpessoais desenvolvidas entre alunos e professores, os quais lidam constantemente com as inúmeras singularidades referentes ao ser humano.

Portanto os professores ocupam um papel de grande importância como agentes colaboradores, contribuindo com a formação da consciência crítica dos educandos através do processo de mediação.

Almeida, Arnomi e Oliveira (2006) afirmam que o ser humano é um ser social e utiliza a mediação para elevar seus níveis de desenvolvimento.

Desta forma o sujeito vai assimilando e adquirindo os conhecimentos determinados, sobre a cultura legado da humanidade: além do que imitam a conduta dos outros, dos adultos como parte desse processo (GUILLERMO, 2004). Vigotsky (1987) afirma que "... qualquer função psíquica superior foi externa, porque foi social antes de ser interna, antes de ser uma função psíquica propriamente, em um princípio constitui em uma relação social entre duas pessoas".

A experiência profissional como educadora, mostra que os professores e alunos, muitas vezes, apresentam queixas sobre a dificuldade de relacionamento e como atingir os alunos para que os mesmos se interessem pelo conhecimento científico produzido historicamente pela humanidade.

Partindo desta constatação, surgem indagações e questionamentos:

- Em que medida as relações interpessoais podem contribuir com a aprendizagem significativa dos alunos no período noturno?
- As relações interpessoais tem correlação significativa com o desempenho escolar?

Na intenção de buscar respostas para estas questões, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica e de campo para analisar teoricamente os questionamentos já colocados. Conforme enfatiza Diperna (2006), estudos têm analisado características e implicações dos problemas de comportamento e das habilidades sociais no ambiente escolar, que podem, respectivamente, inibir ou potencializar o aproveitamento das condições de ensino.

2. DESENVOLVIMENTO

Julgou-se oportuno iniciar este escrito a partir do conceito de relações interpessoais proposto por Antunes (2003, p. 09). Para o autor, “Relações interpessoais é o conjunto de procedimentos que, facilitando a comunicação e as linguagens, estabelece laços sólidos nas relações humanas”.

As relações interpessoais desenvolvem-se, obviamente, em decorrência da interação entre as pessoas. O processo de interação humana é, como se sabe, complexo e ocorre permanentemente, sob a forma de comportamentos manifestos ou não, verbal e não verbais, como pensamentos, sentimentos, reações mentais e/ou físico-corporais.

A afetividade e suas implicações com o ensino tem sido um tema crescentemente abordado no ambiente acadêmico, nas últimas duas décadas. Entre os muitos autores que tratam das relações interpessoais com destaque para a Psicologia, podemos citar: Vygotsky (1993,1998), Wallon (1968), Almeida (1997), Dantas (1992), Mahoney (1993), Arantes & Aquino (2003), Leite (2006), Guareschi (2002) Gonçalves (2006), (1996) Carvalho & André (2009). Portanto, neste artigo dialogaremos com alguns autores acima citados, os quais buscam analisar os fatores condicionantes das relações humanas e, sugerem procedimentos que amenizem a particularidade de cada um e dinamizem a solidariedade entre todos os que buscam conviver em harmonia.

Em sintonia com esse entendimento, Gonçalves (2006), salienta que somos seres incompletos, que dependemos dos outros, cujas vivências resultam em trocas e que essas trocas são necessárias para não só aprendermos do outro enquanto diferente de nós, como, simultaneamente confirmamos nossa singularidade.

Já Guareschi (2002) também acredita que o ser humano é incompleto fundamentando-se na concepção de ser humano como relação, ou seja, não é possível ser alguém sem a presença de outra pessoa.

Desse modo, fica evidente que o ser humano se torna mais humano através das relações que estabelece com os outros.

De acordo com Wallon (1968), as emoções são manifestações de estados subjetivos, mas com componentes orgânicos (contrações musculares, viscerais, etc.).

Desse modo, na teoria walloniana, a emoção é o primeiro e mais forte vínculo que se estabelece entre o sujeito e as pessoas do ambiente, constituindo as manifestações iniciais de estados subjetivos, com componentes orgânicos.

Sua teoria pedagógica, nos alerta que o desenvolvimento intelectual envolve muito mais do que um simples cérebro. As emoções, para Wallon, têm papel preponderante no desenvolvimento da pessoa. É por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades. Em geral são manifestações que expressam um universo importante e perceptível, mas pouco estimulado pelos modelos tradicionais de ensino.

Wallon aprofundou seus estudos sobre a afetividade e nos deixou importantes contribuições, tais como:

Desta forma, emoção e cognição coexistem no indivíduo em todos os momentos, embora, nas diversas etapas do desenvolvimento, Wallon defende que há um predomínio alternado entre as duas funções. Como lembra Almeida (1999), "a inteligência não se desenvolve sem afetividade, e vice-versa, pois ambas compõem uma unidade de contrários" (p.29).

Vygotsky (1993, 1998), por sua vez, de maneira semelhante, assume uma posição segundo a qual o indivíduo nasce como ser biológico, fruto da história filogenética da espécie, mas que, através da inserção na cultura, constituir-se-á como um ser sócio histórico.

Outro grande educador que entende e valoriza o processo de afetividade é Freire (1996), preocupado com a necessidade de uma educação libertadora, especialmente com a educação de adultos, defende a humanização do mundo por meio da ação cultural para a liberdade. O estudioso propõe uma educação permeada pela afetividade, sem deixar é claro, que a afetividade comprometa o compromisso ético e o dever do professor em manter a sua autoridade.

O autor argumenta ainda, que a relação pedagógica não se restringe apenas em conceber a educação como transmissão de conteúdos curriculares, alertando que o aluno não é um depósito que deve ser preenchido pelo professor o que ele chama de "educação bancária".

Comungamos com as ideias de Freire, de que o professor não deve apenas transmitir conhecimentos, mas que também pode estabelecer uma relação afetiva com seus alunos, o que facilita o processo de aprendizagem.

Ainda, complementando, Freire (1996) nos diz que a ação docente exige testemunho ético e formação científica do educador, como também humildade e respeito. Segundo sua concepção de educação para a humanização, nos fala da importância dos pequenos gestos, palavras e olhares com os alunos. “Este saber, o da importância [dos] gestos que se multiplicam diariamente nas tramas do espaço escolar, é algo sobre o que teríamos que refletir seriamente” (p.148). Sobre a afetividade, o pensador Paulo Freire (ibidem, p.47) salienta:

“Às vezes mal se imagina o que pode passar a representar um simples gesto de um professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição à do educando por si mesmo”.

Nesta linha de pensamento é importante também compreender que a afetividade não se limita a carinho físico, como também é essencial ouvir o aluno e dar importância às suas ideias. Assim, como também compreender que toda pessoa é afetada tanto por elementos externos através do olhar do outro, de um objeto que chama a atenção, uma informação que recebe do meio, como também por sensações internas, tais como, o medo e a alegria. Essa condição humana é que chamamos de afetividade.

Em suma, Freire afirma a importância do componente afetivo na construção do conhecimento, nos alertando sobre a necessidade de sua presença em todas as relações sociais, sobretudo na relação professor e aluno. Portanto, a afetividade é fator crucial para o desenvolvimento humano, e desse modo, há que se considerar, que as relações interpessoais contribuem efetivamente para o sucesso escolar do aluno.

Essas reflexões nos ajudam a pensar a necessidade de se considerar as relações interpessoais na formação dos alunos, como também, de se buscar novas metodologias que sejam adequadas à realidade dos educandos, de modo a contextualizar o conteúdo a ser trabalhado, considerando a prática social dos alunos, bem como, os conhecimentos já adquiridos em suas trajetórias de vida.

Outro fato a ressaltar é que, no ensino médio noturno, convivem alunos na faixa etária jovem, adequada para cursar este nível de ensino; e alunos já mais amadurecidos, em busca de novas oportunidades. Essas faixas etárias possuem diferentes perspectivas e percepções a respeito das condições de ensinoaprendizagem a serem realizadas.

Esses aspectos devem ser compreendidos por outros agentes envolvidos no processo pedagógico neste nível de ensino, sobretudo pelos professores.

A luz das teorias desenvolvidas sobre o tema, pautadas principalmente nas relações interpessoais em sala de aula, logo concluímos que a dimensão afetiva está para além dos limites das relações epidérmicas e contatos face a face.

Desse modo, a formação e qualificação profissional constituem-se em um grande desafio não só aos professores, mas também para os diferentes atores da escola, face a necessidade de se considerar a importância das relações interpessoais na escola.

Nesse contexto, a formação continuada sobre relações interpessoais é de essencial importância, visto que uma quantidade significativa de profissionais ainda atuam de modo muito convencional e conservador, em contradição com as concepções propostas no Projeto Político Pedagógico, que aponta as relações interpessoais como meio de aprendizado.

Momentos de estudos e reflexões são indispensáveis para que as relações interpessoais passem a ganhar uma dimensão mais clara na formação integral dos sujeitos escolares. Desse modo, é essencial que os professores sejam preparados para que tenham o domínio de estratégias que facilitem trabalhar um determinado conteúdo na sala de aula, sem desconsiderar a importância do desenvolvimento dessas relações, as quais são inerentes aos sujeitos que fazem parte do processo educativo.

Obviamente, não se pode esperar que os professores por meio da afetividade possam resolver todos os problemas inerentes a ação de educar, sem levar em conta, os condicionantes sociais, políticos e econômicos que interferem na vida escolar do aluno.

Contudo, é preciso reconhecer que o papel do professor é de vital importância no desenvolvimento das relações interpessoais. Sua relação com os alunos contribui efetivamente para que haja uma interação positiva no processo ensinoaprendizagem,

visto que, conforme Moraes (1994), "No convívio de sala de aula, todos são influenciados pelas relações que se estabelecem com o outro." Sendo assim a dimensão afetiva deve estar inserida na aprendizagem escolar e nos seus relacionamentos.

Já Maldonado (1994), nos conduz a refletir sobre fatores que dificultam o relacionamento interpessoal, apontando que o afeto pode estar escondido sob camadas de mágoa, medo, desconfiança, tristeza, ressentimento, decepção, vergonha e raiva. Nos alerta ainda, que as atitudes ríspidas e agressivas, muitas vezes podem expressar a necessidade de proteger-se contra o medo de ser rejeitados, sentimentos de inadequação e também contra a dor do desamor, resultando num bloqueio emocional para todos os seus relacionamentos:

Atitudes ríspidas, grosseiras e agressivas expressam, com frequência, a necessidade de formar uma carapaça protetora contra o medo de ser rejeitado, contra sentimentos de inadequação ("já que sou mesmo incompetente para tantas coisas, por aí eu me destaco") e contra a dor do desamor ("ninguém gosta de mim mesmo, quero mais é explodir o mundo"). MALDONADO (1994, p.39).

Portanto, fica evidente a importância da dimensão afetiva nas práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, porque a mediação pedagógica também é de natureza afetiva e, dependendo da forma como é desenvolvida, produz impactos afetivos, positivos ou negativos, na relação que se estabelece entre os alunos e os diversos conteúdos escolares desenvolvidos. Tais impactos são caracterizados por movimentos afetivos de aproximação ou de afastamento entre o aluno e os conteúdos escolares. Visto que todo ser humano é afetado positiva e negativamente e reage a esses estímulos.

Enfim, o que fica claro é que não é possível desenvolver habilidades cognitivas e sociais sem trabalhar emoção. Desse modo, este é um tema que exige muitos estudos e reflexões, uma vez que essas questões frequentemente esbarram em velhas concepções ideológicas, muitas delas ainda fortemente presentes nas práticas pedagógicas dos professores, bem como em suas subjetividades, o que exige muita paciência, pois se trata de um processo continuado cujas mudanças não ocorrem de uma hora para outra.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa deu-se no estabelecimento de ensino pioneiro denominado Colégio Estadual Wolff Klabin – Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional, o qual está localizado na área central do Município de Telêmaco Borba. O corpo docente compreende 150 (cento e cinquenta) profissionais que atuam nas diversas disciplinas constituídas legalmente na grade curricular de ensino. Esta instituição atende aproximadamente 876 (oitocentos, setenta e seis) alunos distribuídos nos períodos matutino, vespertino e noturno.

Para o desenvolvimento do referido artigo foram utilizadas entrevistas com 05 (cinco) questões, distribuídas a 10 (dez) professores e a 10 (dez) alunos e todos devolveram devidamente respondidas.

4. INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Dos professores entrevistados todos foram unânimes quando consideram que as relações interpessoais tem relação com a aprendizagem e contribuem no desenvolvimento das habilidades, competências, comportamento como na capacidade cognitiva e que quando o aluno se identifica com disciplina, mesmo sendo difícil, se dedica para agradar seu professor; considerando a afirmação de Del Prette (2014), aponta que:

“pesquisas tem mostrado que as pessoas socialmente competentes tendem a apresentar reações pessoais e profissionais mais produtivas, satisfatórias e duradouras e que déficits em habilidades sociais estão geralmente associados a dificuldades e conflitos na relação com outras pessoas salienta que uma ampla literatura vem revelando correlação déficit no repertório de habilidades sociais dos alunos e suas dificuldades de aprendizagem e baixo rendimento escolar.”

Os professores avaliam que as relações interpessoais com os alunos são consideradas de ótima a regulares que procuram ouvir os alunos, trata-los com respeito, e abordar os conteúdos de maneira que lhes tragam interesse; os mesmos também concordam que os aspectos afetivos são importantes na formação do indivíduo e que onde o afeto e a emoção estão presentes o trabalho é melhor, o aluno trona-se seguro e motivado para aprender; assim salienta Carvalho (2010, p. 53), a importância de se considerar a prática social dos educandos do noturno, para o bom êxito das relações interpessoais e conseqüentemente para o sucesso da aprendizagem dos mesmos. O autor nos diz:

“Sugiro conversar sobre a vida deles, o que fazem fora da escola, se trabalham, do que gostam etc. No caso talvez uma notícia de futebol, uma letra de rep ou de uma canção, uma piada, um anúncio ou bilhete, que sejam atraentes, até porque a maioria passou por muitas experiências frustrantes e já conhece os nomes das letras. Deve ser aflitivo para esses adultos terem sempre a sensação de começar do zero, portanto é bom escolher um texto diferente, usado na vida social, que seja uma novidade para eles.”

Também foi relatado pelos professores que aprender e conviver na escola contribui para a formação da personalidade dos alunos e que a escola é ambiente de aprendizagem e convivência, de conhecer-se a si mesmo e seus semelhantes e que contribui para a melhoria da qualidade de ensino; e que o professor ainda é o exemplo.

Dos dados coletados dos questionamentos com os alunos, estes consideram que as relações interpessoais são importantes para aprender e tem que gostar da matéria, “senão as aulas ficam muito chatas”; também valorizam aspectos afetivos em sua formação e que ajuda no aprendizado e no bom relacionamento com os professores tornando o ambiente harmonioso; OUTEIRAL (2005) conforme afirma que: “a escola tem um significado primordial para o adolescente. Conforme o ambiente que ele vivencia, teremos um aprendizado prazeroso e propicio ou distúrbio de conduta e/de aprendizagem”.

Quanto à participação a maioria afirma que interagem com os colegas e professores dando opiniões sobre assuntos pertinentes a temática da aula proporcionando a aprendizagem, mas que, também acontecem momentos de brincadeiras, de relatos de problemas onde recebem apoio de alguns professores com os quais tem mais afinidade. Segundo DEL PRETTE (2014, pág. 36):

“A escola pode ser considerada um sistema com uma combinação ordenada de partes que interagem para produzir um resultado. A análise das relações interpessoais deve levar em conta a tríade de pensamento, sentimento e comportamento, independente de estes se apresentarem de forma coerente ou incoerente no desempenho do indivíduo em uma dada situação. Duas pessoas, coerente no pensar sentir e agir tende a pautar-se pela honestidade nas relações, garantindo confiança mútua e troca de estimulações positivas, fortalecendo dessa maneira o compromisso entre elas.”

Os alunos atribuem as causas das dificuldades aos seguintes fatores: relacionados a cálculos, professores poucos comunicativos e fragilidade na explicação dos conteúdos.

Ao tratar das facilidades e do bom desempenho, eles destacam: a boa relação professor – aluno, simpatia do professor, o bom diálogo do professor relacionado à sua disciplina e ao conteúdo abordado; como também colocam que as características pessoais que se identificam melhor com a área exatas ou humanas; OUTEIRAL (2005, pág. 06) ressalta que:

“A escola não oportuniza somente a relação com o saber; como uma atividade eminentemente grupal, tem também funções de socialização. Em busca de sua identidade, encontra na microssociedade da escola um sistema de forças que atua sobre ele, no qual, entre outras coisas, reedita seu ciúme fraterno, compete, divide, rivaliza, oprime e é oprimido, ou seja, reproduz o sistema social.”

A escola deve ser considerada como espaço de oportunidades e de convivência, de possibilidades de realizar relações interpessoais positivas que contribuam para que haja a apropriação dos conhecimentos de todos os sujeitos escolas. A escola precisa instituir um espaço de convivência democrática, neutralizando preconceitos, discriminações e marginalização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa foi possível perceber a grande importância que as relações interpessoais possuem no ambiente do colégio estudado e a influência que elas exercem no desempenho positivo e/ou negativo dos envolvidos que trabalham no contexto escolar e no alcance dos objetivos organizacionais, considerando o Projeto Político Pedagógico, Regulamento Escolar, Regimento Interno, Plano de Trabalho Docente e entre outros que permeiam de dentro para fora e de fora para dentro o ambiente escolar.

Identifica-se com base nas percepções dos professores e alunos sujeitos da pesquisa que as relações interpessoais existentes na escola em geral são consideradas satisfatórias. Porém evidencia-se que percebem algumas dificuldades e deficiências nas relações que poderiam ser trabalhadas como um antídoto a fim de melhorar as relações interpessoais no ambiente de trabalho. Através dos resultados obtidos percebe-se que existem diversos fatores/variáveis que influenciam de forma positiva ou negativa as relações existentes na organização escolar e que podem favorecer o sucesso ou insucesso do aluno.

Considerando que Wallon, Vygotsky e Piaget afirmam que não se pode separar afetividade e cognição e que a afetividade é vital em todos os seres humanos, de todas as idades, entende-se que o professor necessita ter habilidades, serenidade e conhecimentos para trabalhar as relações interpessoais em sala de aula, percebendo que a dimensão afetiva extrapola os limites das relações epidérmicas e contatos face a face.

A luz dos estudos desenvolvidos nesta pesquisa, fica claro que todas as decisões planejadas e desenvolvidas pelos professores produzem fortes impactos afetivos nos alunos. Isto nos alerta a ampliar o nosso olhar para as práticas/mediações pedagógicas, tentando identificar e analisar as repercussões que as mesmas produzem nas relações que se estabelecem entre os alunos os respectivos conteúdos escolares abordados em sala de aula.

Conclui-se, sobre a importância das relações interpessoais no processo ensino-aprendizagem, que com certeza a partir da interação entre alunos, a equipe pedagógica e o professor (a) poderão buscar estratégias que contribuam para que as relações afetivas aconteçam.

Desse modo é importante propiciar aos professores estudos sobre metodologia de ensino e relações humanas visando discutir situações de aprendizagem significativas que permitam ao aluno tanto compreender as relações sociais e produtivas quanto interferir nelas individual e coletivamente.

Para Dantas (1994) o medo, a angústia, a ansiedade e a frustração, são sentimentos que desgastam o aluno, e a serenidade e a tranquilidade dos professores auxiliam na redução, ou até eliminação, desses sentimentos desagregadores, que o autor chama de “destravamento” da atividade cognitiva.

É necessário lembrar, então, que o ensino noturno, com seus alunos e professores, está inserido num contexto no qual os comprometimentos pelos possíveis fracassos fogem da responsabilidade única e exclusiva do professor.

É preciso que as necessidades e as expectativas dos estudantes sejam atendidas, este é o desafio do profissional da educação que atua hoje neste período.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICA

ALMEIDA, L.R. (2001), **O relacionamento interpessoal na coordenação pedagógica**, in ALMEIDA e PLACCO (orgs). **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. São Paulo, Loyola.

CARVALHO, C. P. (1998): **Alternativas para o trabalho pedagógico voltado ao ensino noturno**. Série idéias, pp.75-89, São Paulo: FDE.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. Ed.. ver. E atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

OUTEIRAL, José; Cerezer, C. **O Mal-Estar na Escola**. Rio de Janeiro: Revinter Ltda, 2005.

PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento**. 2ª Ed. Vozes: Petrópolis, 1996.

PRETTE, Almir Del; PRETTE, Zilda A. P. Del. **Psicologia das Relações Interpessoais: vivencias para o trabalho em grupo**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, L. S. (1993). **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes.